

EMBAIXADA DO BRASIL EM MASCATE
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR JOSÉ MARCOS NOGUEIRA VIANA

INTRODUÇÃO

O período no qual chefiei a Embaixada brasileira em Mascate (de 2016 até o presente) testemunhou grandes alterações na política interna deste Sultanato e uma evolução político/econômica positiva das relações bilaterais com o Brasil.

POLÍTICA INTERNA

2. O principal evento político que presenciei durante minha gestão de cinco anos neste Sultanato foi o falecimento do septuagenário Sultão Qaboos em janeiro de 2020, vitimado por um câncer de colo ao final de cinquenta anos de reinado. A ascensão de seu primo, que assumiu o trono como Sultão Haitham bin Tariq, marcou uma passagem tranquila do poder.

3. O Sistema de governo em Omã é monárquico. Há liberdade econômica e a iniciativa privada é incentivada a exercer suas atividades em todos os setores da economia.

POLÍTICA EXTERNA

4. Em razão dos longos períodos de governo (o último Sultão que antecedeu ao atual reinou por 50 anos), Omã goza de uma burocracia estável de funcionários públicos, situação que permite ao corpo diplomático omani trabalhar com uma visão de longo prazo na formulação da relações externas. Por exemplo, a política externa omani mantém boas relações diplomáticas simultaneamente com Washington e Teerã.

ECONOMIA

5. A presença econômica norte-americana no Omã é marcada pelo Tratado de Livre Comércio assinado em 2006, que permite a entrada de produtos dos EUA em Omã sem o pagamento de qualquer imposto e vice-versa. Os EUA são um dos maiores

parceiros econômicos de Omã, exportando cerca de US\$ 2 bilhões e importando aproximadamente US\$ 1 bilhão. A República Popular da China é o maior importador líquido de petróleo de Omã e seu segundo maior parceiro comercial.

RELAÇÕES BILATERAIS

6. Com o Brasil, as relações diplomáticas não poderiam ser melhores, com ambos os países possuindo Embaixadores residentes em suas capitais.

7. A presença econômica brasileira em Omã é marcada pelo investimento de US\$ 2 bilhões que a empresa Vale realizou, desde março de 2012, para construir uma usina de pelotização que beneficia, com o gás natural omani, o minério de ferro importado do Brasil. Desde sua abertura, a usina já processou 69 milhões de toneladas de minério de ferro importado do Brasil. A unidade de pelotização é considerada a mais eficiente da Vale no mundo, em termos econômicos.

8. O principal produto importado pelo Brasil de Omã são fertilizantes para o agronegócio brasileiro. Sardinhas também são importadas pelo Brasil durante o período de queda da produção brasileira na costa de Santa Catarina, unidade federativa brasileira que é o maior importador de sardinhas omanis, para suprir suas indústrias de enlatados de sardinha com a empresa Gomes da Costa, pertencente ao grupo espanhol "Calvo".

9. Entre 2016 e 2020, as exportações brasileiras para Omã apresentaram padrão em geral ascendente, momentaneamente interrompido, no primeiro semestre deste ano, em razão das consequências acarretadas pela atual pandemia de COVID-19. Nesse contexto, as vendas brasileiras em 2016 ascenderam a US\$ 492,4 milhões, dos quais 58% corresponderam a minério de ferro, 25% a carne de frango congelada, 6% a produtos siderúrgicos, 2,1% a milho e 1,8% a alumínio. No ano seguinte, as exportações para Omã corresponderam a US\$ 695,1 milhões, importância 41,2% superior à de 2016. Em 2017, as vendas de minério de ferro responderam por 69,6% das vendas brasileiras, a carne de frango congelada por 18,6%, produtos siderúrgicos por 3% e munições por 2,7%. Em 2018, as vendas brasileiras foram de US\$ 674,4 milhões, valor 3% inferior ao registrado em 2017. Os principais itens exportados pelo Brasil para Omã em 2018 foram minério de ferro (73% do total), carne de frango congelada (16,7%), produtos siderúrgicos (2,5%), carne bovina congelada (1,5%), alumínio (0,55%) e milho (0,48%). Em 2019, as exportações brasileiras

para Omã ascenderam a US\$ 939,3 milhões, o que representou aumento de 39,3% em relação às vendas do Brasil para este país em 2018. Tratou-se, ademais, do maior volume de exportações brasileiras para Omã desde 2013, ano em que elas corresponderam a US\$ 1,1 bilhão.

10. Cumpre salientar, no entanto, que o Brasil exportou mais minério de ferro (o principal item da pauta exportadora nacional para Omã desde 2009) para este Sultanato em 2019 do que em 2013, haja vista o preço internacional médio da mencionada "commodity" mineral ter sido de US\$ 135/tonelada em 2013 e US\$ 94/tonelada em 2019. As vendas brasileiras de minério de ferro para este país em 2019 corresponderam a 10,61 milhões de toneladas, enquanto em 2013 elas foram de 10 milhões de toneladas. Além disso, as vendas do Brasil para Omã eram sobremaneira mais concentradas em minério de ferro em 2013, ano em que o item respondeu por 83,8% das exportações brasileiras para este país, que em 2019, quando respondeu por 70,4% do total.

11. No primeiro semestre de 2020, no contexto da atual pandemia de COVID-19, as exportações brasileiras para Omã foram de US\$ 337,4 milhões, importância que representa queda de 18,8% em relação ao total exportado pelo Brasil no segundo semestre de 2019. Nos seis primeiros meses de 2020, o minério de ferro foi responsável por 75,1% do total exportado pelo Brasil, seguido da carne de frango congelada (15,2% do total), produtos siderúrgicos (3,75% do total), motores elétricos (0,69% do total), alumínio (0,66% do total) e carne bovina congelada (0,31% do total). O comércio bilateral total no referido período chegou a US\$ 364.805.932,00.

12. Em 2019, Omã respondeu pelo segundo maior superávit comercial brasileiro com países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), atrás apenas daquele obtido com os Emirados Árabes Unidos (EAU): US\$ 850 milhões com Omã vis-à-vis US\$ 1,695 bilhão com os EAU.

13. Omã tem-se beneficiado, desde 2017, do diferendo entre o Catar, de um lado, e os EAU e a Arábia Saudita, de outro, de maneira que essa circunstância tem incidido no fluxo de comércio com o Brasil. Esse impacto é observado sobretudo nos embarques de carne de frango congelada e outras fontes de proteína animal. Empresas brasileiras costumeiramente embarcavam para o Catar a partir do porto de Jebel Ali (EAU), e, desde o segundo semestre de 2017, têm parcialmente trafegado de portos emiráticos para portos omanis e, deste país, exportadas para Doha.

14. Omã foi, em 2019, o 42º principal destino das exportações brasileiras (subindo quatro posições em relação a 2018, quando este Sultanato foi o 46º principal destino) e a 71ª principal origem das nossas importações (perdendo quatro posições em relação a 2018, quando foi a 67ª origem). Dados de 2018 dão conta de que o Brasil ocupa a 25ª posição entre os países de origem das importações omanis, respondendo por 0,67% das compras externas omanis, percentual similar ao registrado pela Turquia (0,68% do total) e superior aos da Espanha (0,63%) e do Canadá (0,24%).

15. Como mencionado, o minério de ferro é o principal item da pauta exportadora brasileira para o Omã desde 2010, ano em que a Vale inaugurou fábrica de pelotização de minério de ferro em Sohar, cidade portuária situada cerca de 250 km ao norte de Mascate. A unidade de pelotização de minério de ferro da empresa brasileira resultou de investimento superior a US\$ 2 bilhões e produz aproximadamente 9 milhões de toneladas métricas anuais de pelotas, utilizadas na produção de aço por siderúrgicas.

16. A carne de frango congelada é o segundo mais importante item da pauta exportadora brasileira para este país.

17. Há, também, significativo comércio de produtos de defesa. Ademais das possibilidades comerciais nesse setor, há espaço para aumento da presença de produtos manufaturados brasileiros também em bens de capital, vestuário, móveis e alimentos processados. A empresa catarinense WEG fornece motores elétricos para a refinaria ora em construção na Zona Econômica Especial de Duqm, na costa central do Sultanato.

18. Regionalmente, são os seguintes, em ordem decrescente, os principais Estados da Federação que exportam para Omã: Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

VISITAS BILATERAIS

19. O então Vice-Presidente Michael Temer visitou Mascate em abril de 2013 e continua sendo a visita brasileira de mais alto nível político nos últimos anos. Em fevereiro de 2019, o Almirante Valter Itavicius chefiou delegação conjunta MRE/Ministério da Defesa, e manteve reunião com o Ministro da Defesa omani. O Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, na condição de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, realizou visita oficial a Omã em dezembro de 2019, cumprindo extensa agenda

de encontros com o Presidente do Parlamento omani, com o Primeiro Ministro e com o CEO da VALE em no país.

COMUNIDADE BRASILEIRA E TEMAS CONSULARES

20. Calculo que o número de cidadãos brasileiros residentes neste país não seja superior a 400. Este número inclui os familiares dos brasileiros expatriados trabalhando em Omã, principalmente como pilotos da aviação civil (empregados na OMAN-AIR), e engenheiros funcionários da Vale na usina de pelotização instalada em Sohar.